

## Capítulo 1

### **Tensões e Intenções da Pesquisa. Procedimentos metodológicos – os caminhos percorridos**

#### 1.1

#### **Tensões iniciais: a opção metodológica e a trajetória da pesquisa.**

Uma breve experiência no campo da pesquisa acadêmica parece ser o suficiente para compreendermos que a trajetória planejada previamente para o desenvolvimento da pesquisa não ocorre, necessariamente, como programado, mas vai sendo delineada durante todo o processo de investigação.

As intenções iniciais de trabalho vão sendo redirecionadas pelas tensões que vão surgindo durante o percurso, delimitando as possibilidades, o ritmo e os limites de cada pesquisa, determinando suas especificidades.

A prática de pesquisa, especialmente de pesquisa qualitativa, é considerada como uma prática profundamente laboriosa (Brandão, 2000a), e não menos complexa que a pesquisa quantitativa, como erroneamente costuma-se julgar.

Embora saibamos que, se por um lado, associar a pesquisa quantitativa a uma visão positivista e a pesquisa qualitativa a uma visão humanista represente atualmente uma visão restrita, parcial e limitada dos métodos de pesquisa, por outro, as constantes reflexões metodológicas ainda deixam dúvidas sobre os possíveis mal entendidos enraizados na dicotomização da pesquisa qualitativa e quantitativa que se arrasta desde a época da Escola de Chicago.<sup>1</sup>

A tendência hoje é a de combinar diferentes métodos e instrumentos de investigação na realização das pesquisas.

---

<sup>1</sup> Conjunto de pesquisas sociológicas desenvolvidas por professores e alunos da Universidade de Chicago no período entre 1915 e 1940, dando origem ao movimento denominado a Escola de Chicago, reconhecida como um marco na reflexão e desenvolvimento do estudo e da prática sociológica e na relação desta com outras áreas de estudo, em especial, a Antropologia. Entre as principais contribuições da Escola de Chicago para o desenvolvimento do pensamento sociológico e da prática de pesquisa, destacam-se: a) A utilização científica de métodos e instrumentos originais e diversificados de investigação (história de vida, autobiografias, cartas, documentos diversos, observações, etc.); b) As inovações nos instrumentos de investigação e ousadia para a coleta de dados, acentuando a necessidade de reconhecimento das possibilidades e limitações de cada instrumento e do cruzamento dos mesmos para o alcance da veracidade dos fatos e da objetividade da pesquisa, c) A origem e desenvolvimento da pesquisa qualitativa, oferecendo novos olhares sobre a análise sociológica e seus instrumentos de investigação, d) A valorização da pesquisa prática através da empiria e o desenvolvimento sistemático da pesquisa de campo.

O que antes era visto como métodos e instrumentos de investigação divergente, hoje pode ser considerado como métodos e instrumentos que se complementam. O cerne da questão atual não está mais na sobreposição, mas na adequação de métodos e instrumentos àquilo que se quer investigar, ao objeto de estudo. Sobre esse aspecto, Brandão (2000a, p.173), revela seu ponto de vista:

Tem sido freqüente a divisão dos pesquisadores na área das Ciências Sociais entre os que apostam na ‘pesquisa qualitativa’ e os que se dedicam à ‘quantitativa’(...) A questão que se coloca, para os pesquisadores em Educação e Ciências Sociais, não é se as abordagens que se utilizam de materiais quantitativos são mais ou menos adequadas para o estudo dos fenômenos sociais do que as que utilizam os materiais qualitativos; a questão está em ser capaz de selecionar os instrumentos de pesquisa em consonância com os problemas que se deseja investigar.

Nesta direção, há uma tendência em acreditar que não existe melhor metodologia ou instrumento. Existe o mais adequado para cada situação e para o que se pretende estudar.

É preciso ter clareza de que a opção por um determinado instrumento de investigação não exclui necessariamente outros instrumentos.

A pesquisa qualitativa representa uma alternativa metodológica que pode ser somada às tabelas, aos quadros numéricos e às estatísticas. Pode acrescentar às pesquisas quantitativas oferecendo uma outra visão sobre o que pode ser não só contabilizado, mas questionado e problematizado através de novas maneiras de olhar, de perceber, de compreender, de relacionar e relativizar os fatos sociais.

O importante é que a pesquisa, seja de caráter quantitativo, qualitativo ou com a combinação de diferentes instrumentos, apresente objetividade e consistência teórica. É preciso, que o pesquisador tenha consciência, em sua opção e reflexão metodológica, da visão parcial e limitada de seu trabalho, identificando a necessidade de “encarnar” sua pesquisa em determinado contexto e situação, seja na sua prática ou na divulgação dos resultados.

É partindo da idéia de que “o contexto em que se desenvolveu a pesquisa empírica deve ser situado com precisão, quer do ponto de vista de seu próprio recorte, quer do ponto de vista de outras pesquisas” (Brandão, 2000a, p.182) que apresento a seguir, as etapas da pesquisa que realizei, consideradas em toda a sua complexidade: as intenções iniciais, permeadas pelas tensões encontradas no caminho percorrido a fim de que os resultados obtidos possam ser interpretados

como *uma* leitura - dentro de seus limites e possibilidades - entre tantas outras possíveis encontradas nos trabalhos sobre família e escola.

## 1.2 – Das intenções da Pesquisa e das tensões encontradas.

### Etapas da Pesquisa.

É comum observarmos nas descrições dos processos de pesquisa, a identificação da 1ª etapa como aquela onde é identificado o problema de estudo e feito o levantamento de hipóteses, seguida da revisão bibliográfica, identificação do campo e/ ou sujeitos a serem investigados, da seleção e construção dos instrumentos de pesquisa, análise e divulgação dos resultados, se assim podem ser descritas as etapas, em linhas gerais.

Contudo, considero haver, no processo da pesquisa, uma etapa importante que antecede as citadas acima: a preparação para a prática de pesquisa. Etapa que não só deve ser considerada parte integrante e inicial do processo de pesquisa, como também compreendida como permanente e simultânea a todas as outras.

A necessidade de inserir esta etapa no processo de pesquisa surge, sob o meu ponto de vista, não só diante do aprimoramento das técnicas de investigação, como principalmente do debate acadêmico em torno da postura e preparação do pesquisador para o trabalho de campo.

Como exemplo, podemos citar a reflexão acumulada sobre as entrevistas, questionários e a observação nas pesquisas de campo. A utilização destes instrumentos nas pesquisas qualitativas vem, cada vez mais, sendo objeto de preocupação no campo das ciências sociais. Hoje há uma preocupação de natureza epistemológica a fundamentar a elaboração dos roteiros e questões, a observação do contexto, a postura do pesquisador em campo na interação deste com o agente investigado, para além da dimensão técnica.

Nesse sentido, para descrever as etapas seguidas em meu trabalho, levei em consideração esta etapa de preparação, onde tive a possibilidade – especialmente através das aulas assistidas nas disciplinas de mestrado e do grupo de pesquisa do qual fiz parte durante o curso - de buscar a compreensão crítica do caminho percorrido.

Tal etapa de preparação teve início através dos estudos sobre a contribuição e o papel dos sociólogos e antropólogos na pesquisa científica e na compreensão dos fatos sociais. Nesses estudos, destaco os trabalhos de Whyte(1990),Velho(1981),Goffman(1982,1987),Cardoso de Oliveira(1998), Gusmão(1997), Consorte(1997), Simmel(1978), Geertz(1989), Mills(1995), Dauster(1991),Ortiz(1994),Becker(1999),Brandão(2000a),Bourdieu(1998), Ludke & André(1986), Gatti(2001), Mynaio(2000),Alves(2001), André(2001), Kuhn(2000), Moroz(2002), Bogdan & Bilken(1994), entre outros.

Tais estudos nos mostram que é preciso aprender a adquirir a postura de pesquisador: a usar os sentidos e a observar, a dar a voz e ouvir, a ver-se, ver o outro e ver como o outro se vê, relativizar os pontos de vista e, partindo da tentativa de domínio destas questões subjetivas, dominar o trabalho “artesanal” da pesquisa ou do ‘artesanato intelectual’ (Mills,1995): de identificação dos sujeitos e do campo pesquisado, da elaboração e aplicação dos instrumentos, da coleta, organização e análise de dados, da redação do relatório de pesquisa, da divulgação dos dados e do enfrentamento dos desafios encontrados.

Esse processo de preparação para a prática da pesquisa - sempre em construção, especialmente nas pesquisas das ciências sociais e educação - na busca de valores, de significados, de práticas culturais, de visões de mundo, de crenças e atitude, de rupturas e continuidades, torna-se imprescindível ao pesquisador para saber circular no campo de pesquisa e ter clareza do uso que se fará dos dados obtidos.

Paralelamente e este processo de preparação, o estudo que aqui apresento sobre escolha de escola foi desenvolvido através das seguintes etapas:

**- 1ª Fase: Definição do tema e embasamento teórico.**

- Definição do tema, problema da pesquisa e objeto de estudo;
- Revisão bibliográfica sobre o tema a ser investigado;

**- 2ª Fase: Pesquisa exploratória.**

- Identificação, contato e definição dos sujeitos e campo de pesquisa;
- Recorte da pesquisa;
- Definição e elaboração dos instrumentos de investigação;

**3ª fase: Aplicação dos instrumentos e Coleta de Dados.**

- Agendamento e aplicação dos instrumentos de pesquisa;
- A coleta de dados;

#### **4ª Fase: Organização, Análise e divulgação dos dados.**

- Mapeamento dos dados obtidos e criação do banco de dados;
- Revisão, cruzamento e análise interpretativa dos dados;
- Elaboração e redação do relatório (dissertação);

Em que pese o fato das etapas estarem bem demarcadas, a visão integral de todo o processo só pode ser alcançada incluindo-se não só as intenções de trabalho em cada uma das fases ou etapas mas, principalmente, as tensões que permearam cada uma delas, determinando o ritmo e a trajetória da pesquisa.

#### Definição do Tema e Revisão Bibliográfica.

Embora para muitos mestrandos a definição do tema e problema de pesquisa seja o primeiro - e talvez um dos principais - momento de tensão, esta etapa não representou, no meu caso, dificuldades de definição.

O ingresso no mestrado em educação possibilitou a confirmação da necessidade de problematizar e pesquisar uma questão que me acompanhava desde experiências profissionais anteriores, no ofício de professora e pedagoga: a questão da escolha de escola pelos pais.

Foi através da experiência profissional vivenciada dentro e fora da escola que, aos poucos, fui percebendo que o processo de escolha do estabelecimento de ensino dos filhos ocupava um lugar significativo na vida das famílias com as quais convivi. Tal mobilização das famílias na escolha da escola já podia ser observada na rotina escolar da escola privada de classe média onde trabalhei.

Mas a mobilização no processo de escolha da instituição de ensino foi evidenciada ainda mais quando, para além dos muros da escola (mais especificamente, no museu de ciências onde trabalhava) pude observar as freqüentes preocupações de pais - em sua maioria pertencentes a diferentes segmentos da classe média, formados e pós-graduados em diferentes áreas - no momento de definir a escolarização dos filhos através da escolha da instituição de ensino.

Ao ingressar no mestrado e constatar, através de professores pesquisadores na área da educação, que o processo de escolha de escola era um assunto em voga

no exterior e carente de pesquisa no Brasil, estavam sendo dados os primeiros passos no caminho da pesquisa a ser perseguido: a definição do tema, do problema, da hipótese, do objeto e do objetivo do estudo.

Assim, o **tema** Família e Escola foi o adequado para denominar minhas intenções de pesquisa. Algumas questões que se colocavam durante a definição do **objetivo** da pesquisa de investigar os aspectos ou fatores sócio -culturais que estão embutidos no processo de escolha de escola, foram dando forma ao **problema** da pesquisa: Como as famílias escolhem as instituições de ensino de seus filhos? Que recursos (instrumentos e estratégias) lançam mão no momento da escolha?

A observação sobre a constante busca de informação por parte de alguns pais em relação aos estabelecimentos de ensino no momento de escolha de escola, especialmente da rede privada, foi acentuada pela forte repercussão que este assunto possui na mídia, com presença marcante nos artigos de TV, jornais e revistas de grande circulação. Tais artigos podem ser encontrados nas bancas de jornal, principalmente em determinadas épocas do ano que coincidem com o período de reservas e efetuação de matrículas nas escolas.

No mercado literário, educadores e psicólogos disponibilizam publicações de livros e artigos que pretendem orientar os pais na definição da escola adequada para seus filhos. Tais aspectos, juntamente com a observação inicial de comportamento de alguns pais, influenciaram no levantamento da **hipótese** de que a mobilização dos pais no momento da escolha da escola está diretamente relacionada ao capital<sup>2</sup> cultural e informacional que estes possuem.

Nesse sentido, o grau de mobilização dos pais no processo de escolha de escola (número de escolas visitadas, tempo gasto, conflitos de escolha, etc) deve ser

---

<sup>2</sup> Termo utilizado sobre a ótica de Pierre Bourdieu. O Conceito de capital é uma das principais contribuições de Bourdieu para os estudos sobre famílias e escolas. Comumente associado à dimensão econômica, na concepção bourdiana o capital se desloca desta visão restrita para ser compreendido também na dimensão simbólica. Nesse contexto, para compreender as questões de relações de poder e de desigualdades sociais entre os agentes nos diferentes espaços sociais, é de fundamental importância que o capital econômico esteja associado a outros tipos de capitais (cultural, social, escolar, informacional, etc.). Na lógica bourdiana, os diferentes tipos de capitais estão interligados. Assim, os estilos de vida de cada agente, família, ou grupo investigado não devem ser investigados apenas através dos bens materiais, mas através da mediação deste com elementos simbólicos, ou seja, através da forma como cada família ou agente se apropria dos bens culturais e materiais e como os articula. A observação das práticas culturais, dos gostos e do cotidiano das famílias é uma das formas possíveis de identificar os tipos de capitais apropriados e a forma como estão sendo articulados.

associado às condições de escolha possibilitadas pelo capital cultural, informacional, econômico, e pela rede de circulação social dos pais.

Diante de tais definições, a família foi identificada como o **campo** de investigação - mais especificamente, pais que possuíssem filhos em idade escolar e que estivessem vivenciando o processo de escolha de um estabelecimento de ensino para os mesmos. O processo de escolha do estabelecimento de ensino foi identificado, portanto, como o **objeto de estudo** deste trabalho.

Se o processo da definição inicial não apresentou grandes tensões, o primeiro pequeno embate pôde ser identificado no momento da **revisão bibliográfica**, pois o processo de escolha não constitui, ainda, um foco entre os assuntos de pesquisas ou estudos educacionais desenvolvidos no Brasil.

Os principais estudos nacionais desenvolvidos sobre a relação família e escola estão centrados em pesquisas sobre trajetórias escolares e processos de escolarização de diferentes camadas sociais. Nesses, o processo de escolha de escola serve apenas como “pano de fundo” em poucos trabalhos com a finalidade de desvendar questões relativas ao desempenho escolar dos alunos e investimento dos pais na escolarização dos filhos.

Entre esses estudos, destaco diversos trabalhos de Nogueira et al.(2000), Almeida & Nogueira(2002), Connel et al.(1995), Carvalho(2004), entre outros autores, além das pesquisas *Trajetórias Escolares e Processos de Socialização*(2000) , *O ofício do Aluno e o sentido da Experiência Escolar*(2003) e *Elites Acadêmicas e Escolarização dos filhos* (2003),desenvolvidas por Brandão & Lelis no Departamento de educação da PUC-RJ.

Mas foram encontrados ainda alguns trabalhos no âmbito das políticas educacionais, onde são discutidas as intenções neoliberais e experiências de implantação da lógica do mercado escolar na esfera pública de educação. Sobre esse aspecto, destaco os estudos de Ball (in Gentilli et al.,1995) e Santomé (2003). Ambos trazem importantes contribuições para a compreensão da lógica do mercado escolar e considerações sobre as famílias e a escolha de escola que contribuíram significativamente para a análise dos dados obtidos.

Especificamente o texto denominado *A escolha do Estabelecimento de Ensino pelas Famílias – a ação discreta da riqueza cultural*, de Nogueira (1998), foi assumido como texto guia para o desenvolvimento desta pesquisa. Esse artigo representa uma grande contribuição para o desenvolvimento do tema no Brasil por

apresentar uma síntese das principais pesquisas desenvolvidas na Inglaterra e na França, colocando a questão da escolha da escola pelas famílias de diferentes camadas sociais como o foco de análise. Em sua revisão bibliográfica são destacados os trabalhos de autores como Stephen Ball, Sharon Gewirtz e Richard Bowe (na Inglaterra), além de François Héran, Gabriel Langouet, Alain Leger e Robert Ballion (na França).

Paralelamente à revisão de literatura, foi dado início à pesquisa exploratória através da qual foram identificados os sujeitos a serem pesquisados.

### A Pesquisa Exploratória.

Tendo sido identificadas as famílias como universo de investigação, algumas questões se impuseram ao estudo: como identificar as famílias com filhos em idade escolar vivenciando o processo de escolha de escola? Quais seriam os critérios utilizados para identificação e seleção dessas famílias? Como seria feita a aproximação e o acompanhamento dessas famílias durante o processo de escolha? Que instrumentos poderiam ser utilizados para realizar essa investigação?

Para delimitar o recorte da pesquisa, a primeira questão a ser resolvida deveria ser a identificação, seleção e aproximação das famílias. Embora a intenção inicial fosse a de investigar as famílias no momento em que precediam a escolha, as questões citadas acima se revelavam complicadoras para a definição de critérios de identificação das famílias. A solução imposta por esta tensão seria a de chegar às famílias através da escola.

Assumir a escola como “via de acesso” às famílias representou assumir o risco de interferência da “reconstituição *post-factum* ou as racionalizações da escolha” (Ball, Gewirtz & Bowe *apud* Nogueira, 1998, p.44) nas respostas dos pais, como foi verificado em algumas pesquisas anteriores sobre o tema. Por outro lado, eleger uma escola que servisse como “via de acesso” às famílias possibilitou algumas informações que complementaram àquelas oferecidas pelos pais.

A observação do *ethos* escolar – “conjunto de valores, atitudes e comportamento que dão identidade particular à escola” (Mafra, 2003, p.113)– da atmosfera ou do ‘clima’ da escola escolhida, por exemplo, forneceram dados que permitiram não só situar a posição da instituição escolhida pelos pais investigados na lógica do mercado escolar como também, verificar até que ponto as



características da escola se aproximam das expectativas das famílias para a escolarização de seus filhos, reveladas (ou até mesmo veladas) no processo de escolha.

O fato da escolha da escola já ter sido realizada pelas famílias investigadas tentou ser amenizada, na pesquisa exploratória, através da identificação dos alunos novos matriculados no ano que a pesquisa estava sendo desenvolvida (2003), garantindo, dessa forma, que os pais investigados tivessem passado recentemente pelo processo de escolha (menos de um ano).

A pesquisa exploratória permitiu não só a identificação e definição dos sujeitos a serem investigados, como também a definição do recorte da pesquisa.

#### Definição da Amostra e do Recorte da Pesquisa.

Os critérios para definição da escola onde seria desenvolvido o estudo apontavam para as seguintes características: uma escola privada, religiosa, que atendesse alunos de camadas média e alta da sociedade, com tradição estabelecida no mercado escolar do Rio de Janeiro, e que estivesse citada entre “as melhores escolas” da rede privada de ensino da cidade, no *ranking* divulgado pela mídia em uma revista de grande circulação entre as camadas altas da sociedade carioca.

A decisão por uma escola privada que atendesse as camadas socialmente favorecidas (classe média alta e superior) foi realizada com base no levantamento dos estudos anteriores sobre processos de escolarização e trajetórias escolares, através dos quais pode-se constatar que pouco se sabe sobre o universo restrito das escolas particulares, havendo predominância de trabalhos sobre o ensino público de camadas populares.

A tendência em escolher uma escola de caráter confessional com tradição no mercado escolar e bem posicionada no *ranking* das melhores escolas também foi baseada em estudos anteriores, onde tais aspectos são destacados nas estratégias familiares de investimento na escolarização dos filhos.

Nogueira (1991, p.104), ao analisar as trajetórias escolares e estratégias culturais das diferentes classes sociais, identifica “o recurso à escola particular notadamente em sua versão confessional” como uma marca distintiva das condutas escolares de famílias das frações mais favorecidas das camadas médias e algumas frações da elite. Tal estratégia é justificada, nos estudos da autora, mais por

preocupações familiares de ordem moral e disciplinar do que por uma formação religiosa, ou ainda, na busca de escolas privadas que sirvam de refúgio para remediar danos causados por experiências de fracasso escolar.

Santomé (2003) também considera o ideário da instituição um aspecto de peso no processo de escolha da escola. Entre as possíveis razões da valorização desse aspecto por famílias mais abastadas da classe média e alta da sociedade, o autor destaca: a) A atual crise de valores e de identidade vivenciadas por algumas famílias, que identificam nas instituições privadas com ideário religioso um espaço seguro por exigir maior ordem e disciplina, b) A crença, independente de qualquer religião, que um futuro melhor pode ser garantido por esse tipo de escola, onde é oferecido um melhor preparo não só em termos pedagógicos, mas principalmente, através da possibilidade de contatos e amizades com ‘herdeiros’ de grandes famílias, que dominam o mercado de trabalho.

No recente estudo realizado por de Brandão & Lelis (2003, p.15) sobre a escolarização de filhos de uma parcela da elite acadêmica, encontramos um dado significativo relativo ao fato “dos filhos das elites acadêmicas não estarem sendo matriculados nas dez primeiras escolas do ranking” das escolas mais afamadas, e da aparente expectativa limitada dessas famílias sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas.

Vale ressaltar ainda que, entre as 10 primeiras colocadas do ranking, 4 são escolas confessionais. E entre as outras 20 escolas classificadas, mais 6 escolas confessionais são citadas.

Diante de tais critérios para a definição do campo a ser pesquisado e das considerações citadas acima, foram identificadas algumas escolas com as características desejadas.

Contudo, antes de definir a escola que serviria de acesso às famílias a serem investigadas, uma implicação metodológica estava posta: o fato das famílias de camadas médias e superiores e das escolas da rede privada de ensino constituírem duas instituições que tentam manter o máximo possível a privacidade de suas práticas ou estratégias escolares.

Por um lado, a escola poderia representar um elemento facilitador na identificação e aproximação das famílias. Por outro, se considerarmos o universo restrito de acesso às escolas particulares para a realização de pesquisas, um agente facilitador de entrada no campo (ou seja, uma pessoa com conhecimento na escola)

facilitaria duas vezes o processo de pesquisa: na autorização da realização da pesquisa na (e através da) escola, e do acesso às famílias.

A identificação de um agente facilitador para uma das escolas com as características desejadas para campo de pesquisa, denominada neste trabalho com o nome fictício Colégio Santa Rita de Cássia (CSRC), fez com que esta primeira escola abordada durante a fase exploratória fosse definida como “o meio” para chegar aos informantes da pesquisa. Tal confirmação se deu mediante a autorização dos dirigentes do colégio e da Associação de Pais e Mestres daquela escola, conquistada após várias visitas para apresentação do projeto de pesquisa. Nos primeiros contatos com o colégio, já havia sido alertada para o fato de que nenhuma pesquisa seria realizada sem o consentimento da Associação de Pais e Mestres.

O primeiro contato com o Colégio Santa Rita de Cássia (CSRC) foi estabelecido em fevereiro de 2003, através de um telefonema para um dos coordenadores acadêmicos. Na ocasião, foi agendada a 1ª visita a escola para apresentação do projeto de pesquisa aos coordenadores acadêmicos.

Nesse primeiro contato, já foi possível identificar quais as séries que apresentavam maior número de alunos novos matriculados, possibilitando desta forma a identificação dos possíveis sujeitos a serem investigados e o recorte da pesquisa. Na entrevista exploratória realizada com o coordenador acadêmico, a 1ª e a 5ª série do ensino fundamental foram identificadas como as séries que apresentam maior número de alunos novos matriculados por ano. Portanto, apenas os **pais dos alunos novos** (matriculados para o ano letivo de 2003 na escola) da **1ª e 5ª séries** deveriam compor o **recorte da pesquisa**, por apresentarem indícios de recentes momentos de processo de escolha da escola vivenciados pelas famílias.

Já no 1ª encontro foi possível obter algumas informações sobre a caracterização da escola, dos alunos, e a confirmação das séries com maior número de alunos novos e de evasão da escola. Foram fornecidos alguns materiais sobre a escola: Revista trimestral de circulação interna editada pela APM - Associação de Pais e Mestres, Projeto pedagógico da escola, além de dados sobre uma pesquisa realizada em 1999 para identificar o perfil dos alunos e suas famílias com o objetivo de sistematizar o projeto pedagógico e adequá-lo à realidade dos alunos.

Após as quatro visitas realizadas com o intuito de apresentar o projeto de pesquisa às pessoas interessadas - coordenação acadêmica, coordenadores/

orientadores de 1ª e 5ª série, direção da escola e Associação de Pais e Mestres - foram realizadas outras visitas ao colégio para, além da observação do ‘clima’ da escola, definir a melhor forma de acesso às famílias e aplicar os instrumentos de investigação.

#### Os Instrumentos de Investigação: o processo de definição e construção.

Os principais instrumentos e procedimentos eleitos para investigar o processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias foram:

- ➔ Realização de **entrevistas** com vozes autorizadas da escola (coordenadores e orientadores).
- ➔ Aplicação de **questionários** auto-administrados aos pais de alunos novos matriculados no ano de 2003, na 1ª e 5ª séries do ensino fundamental, da escola eleita como via de acesso às famílias.

Ao longo do processo de investigação, a revista trimestral editada pela Associação de Pais e Mestres da Escola e o Formulário preenchido para o Censo Escolar 2003 serviram como fontes complementares para a caracterização da escola (Colégio Santa Rita de Cássia –CSRC) e de sua identidade estabelecida no mercado escolar.

Nas pesquisas sociais, Babbie (1999) ressalta que o exame de um determinado fenômeno possui maior chance de ser bem sucedido quando utiliza-se mais de um método de investigação. Na concepção do autor, os pesquisadores que se restringem a um só instrumento limitam sua capacidade de entender o mundo ao seu redor.

Nos estudos específicos sobre famílias e escola, Brandão (2000b, p.96) revela, através de suas experiências, que os limites “ao trabalho de campo e à observação direta impõe a necessidade de recorrer às entrevistas e/ ou questionários”, instrumentos que possibilitam ao pesquisador obter, de forma indireta, informações sobre os *habitus* e as práticas sociais familiares.

Selltiz et al.(1987,p.15) identificam, na utilização da entrevista e dos questionários nos métodos de pesquisa das relações sociais, um grande peso dado aos relatos verbais dos sujeitos “para obtenção de informações sobre os estímulos

ou experiências a que estão expostos e para o conhecimento de seus comportamentos”.

A decisão pela utilização de entrevistas foi definida com intuito de dar “voz” à escola privada utilizada como via de acesso às famílias, e identificar a sua “face” frente ao processo de escolha dos estabelecimentos de ensino pelas famílias. Especificamente a entrevista com dirigentes da escola ofereceu subsídios à interpretação dos dados coletados pelo questionário aplicado aos pais.

De acordo com Duarte (2002, p.6), no que se refere ao número de participantes para a entrevista, pode-se considerar que:

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado *a priori* – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo ‘dados’ originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso, as entrevistas precisam continuar sendo feitas(...)Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de ‘ponto de saturação’, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos.

Assim, foram realizadas cinco entrevistas. A identificação dos profissionais da escola a serem entrevistados foi realizada considerando fatores como: o foco da pesquisa e a disponibilidade para realizar a entrevista.

Entre as cinco entrevistas realizadas, duas foram de caráter exploratório. Nessa etapa, foram entrevistados o coordenador acadêmico do colégio e a coordenadora da 1ª série do ensino fundamental (uma das séries cujas famílias foram investigadas).

Através dessas duas primeiras entrevistas foi possível obter informações gerais sobre as famílias e a escola, identificar os profissionais da escola que poderiam oferecer informações mais precisas sobre a relação entre as duas instituições, além de oferecer subsídios para a elaboração dos roteiros de entrevistas a serem realizadas.

Por possuírem maior contato com as famílias, foram entrevistadas as orientadoras educacionais das duas séries que compuseram o recorte para o acesso às famílias (1ª e 5ª do ensino fundamental). As informações obtidas através da

entrevista realizada com a coordenadora acadêmica e pedagógica da escola possibilitaram, somadas às informações obtidas com os outros profissionais entrevistados e alguns documentos da escola (formulário do Censo 2003, projeto pedagógico e revista trimestral editada pela Associação de Pais e mestres), a caracterização geral da escola assim como complementação do “olhar da escola” sobre as famílias de seus alunos e o processo de escolha por elas vivenciado.

A utilização dos questionários para a investigação junto aos pais de alunos novos da 1<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> série do ensino fundamental foi decidida levando em consideração características como: apresentar maior facilidade de acesso às famílias, ser ‘menos dispendioso’ em sua aplicação e, por oferecer aos pais maior segurança e liberdade em responder as questões devido ao ‘caráter anônimo’ que pode ser atribuído a este instrumento de investigação (Selltiz et al., 1987).

Uma outra razão residiu na identificação de um número elevado de pais que havia recentemente escolhido aquela escola, tornando inviável o recurso às entrevistas. Diante de um elevado número de participantes, o questionário oferece maior praticidade na visualização e mapeamento dos dados. Preocupada com a qualidade das pesquisas em educação, Brandão (2000a, p.180) analisou as possíveis implicações das opções metodológicas tomadas em uma pesquisa, focalizando os cuidados necessários no processo de construção, aplicação e análise dos questionários e entrevistas.

Para esta autora, as pesquisas podem ter suas qualidades comprometidas diante do pouco rigor revelado na utilização desses instrumentos. E alerta, através de exemplos da sua própria experiência prática, para o fato de que:

“Questionários e entrevistas precisam ancorar-se em categorias; quando bem definidas, asseguram a consistência dos ‘dados’ e potencializam a densidade da análise e interpretação dos mesmos”.

#### **- As Entrevistas e o Questionário: roteiros, categorias e questões.**

As primeiras entrevistas - de caráter exploratório - foram realizadas com um roteiro composto por 6 questões (em anexo), organizadas nos seguintes blocos(ou categorias): A) Breve caracterização da escola, B) Caracterização dos alunos, C) A escolha de escola (Informações que ofereçam subsídios para identificação de possíveis momentos recentes de escolha de escola vivenciado

pelos pais (e não pelas famílias), D) Identificação do grupo a ser pesquisado (informações sobre a formação das turmas que compuseram o recorte da pesquisa, auxiliando na identificação do perfil dos alunos cujas famílias seriam investigadas).

O roteiro elaborado para a entrevista com as orientadoras educacionais (em anexo) foi dividido em dois momentos: no 1º momento, uma breve apresentação (recapitulação) da pesquisa (tema, objetivos, objetos de estudo e o recorte), seguida de 6 questões de caracterização geral para identificação do perfil profissional da entrevistada (idade, formação, local e tempo de experiência profissional, tempo de trabalho no colégio, outros locais de trabalho, rotina de trabalho na escola).

O 2º momento da entrevista previsto no roteiro foi composto por 14 questões, que pretendiam identificar através do “olhar” das orientadoras educacionais da 1ª e 5ª séries: a) O perfil das famílias do CSRC, b) As expectativas reveladas pelas famílias durante o processo de escolha; c) a identidade da escola frente ao mercado escolar e o papel assumido pela escola no processo de escolha vivenciado pelas famílias através das práticas de recepção e/ ou “seleção” dos alunos d) a relação família-escola no CSRC.

As questões que compuseram os roteiros de entrevistas citados acima foram criadas especificamente para esta pesquisa sobre escolha de escola. No entanto, o mesmo não ocorreu nos processos de construção do roteiro de entrevista para a coordenadora acadêmica geral e pedagógica do colégio e do questionário aplicado aos pais de aluno.

A identificação de roteiros e questionários utilizados em pesquisas anteriores na área da educação possibilitou o aproveitamento destes instrumentos para a pesquisa sobre escolha de escola.

A revisão e decisão pela adaptação de tais instrumentos consideraram dois aspectos: a tendência desnecessária de “ ‘reinventar a roda’ a cada momento” (Brandão, 2000a, p.180), visto que algumas questões e categorias presentes naqueles instrumentos eram pertinentes ao estudo ao qual pretendia realizar; e o cuidado necessário para não perder o foco da pesquisa, construindo novas questões e categorias que garantissem as informações desejadas para o estudo do processo de escolha de escola, eliminando as desnecessárias.

Nesse contexto, o roteiro de entrevista elaborado para dirigentes de uma outra escola confessional, utilizado na realização da pesquisa *O Ofício do Aluno e o Sentido da Experiência Escolar* (Lelis, 2003), foi revisado e adaptado (na ordenação, formatação e acréscimo de questões) para a entrevista com a coordenadora geral do CSRC.

Enquanto o roteiro de entrevista para as orientadoras educacionais de 1ª e 5ª séries objetivou buscar o olhar dessas profissionais sobre a identidade da escola e das famílias com as quais mantêm contato, privilegiando o processo de escolha e o contato entre as duas instituições, o roteiro para a entrevista com a coordenadora geral do CSVC buscou um olhar ampliado sobre a escola sua ‘clientela’.

Assim, o roteiro para a coordenação geral do CSRC foi composto por questões que privilegiaram a obtenção de informações mais específicas sobre a escola: projeto filosófico, curricular e pedagógico, sistema de avaliação, caracterização dos professores, serviços prestados, atividades mais valorizadas pela escola, relação família e escola, estrutura físico-pedagógica, principais desafios enfrentados em relação aos alunos e professores e características diferenciais da escola (construção da identidade e imagem pública do colégio).

Além das informações específicas sobre a escola, o roteiro foi composto também por questões que pretendiam identificar o perfil da entrevistada, a caracterização dos alunos (de um modo geral) e suas famílias do ponto de vista sócio-econômico e cultural.

Os mesmos aspectos considerados na elaboração do roteiro da coordenadora pedagógica - da não intencionalidade de ‘reinventar a roda’ e de não perder o foco da família e o processo de escolha da escola - influenciaram na formulação das questões que compuseram o questionário.

O questionário aplicado aos pais dos alunos do Colégio Santa Rita de Cássia para investigação do processo de escolha de escola foi construído utilizando como base o questionário elaborado para a pesquisa *Trajetórias Escolares e Processos de Socialização* (Brandão, 2000c), desenvolvido pela equipe do Programa de Pesquisa em Sociologia da Educação da Puc-Rio.

As experiências relatadas na dissertação de mestrado de Lacerda (2000) sobre o processo de elaboração de questionários e o estudo de Babbie (2003) sobre os métodos de pesquisa de *survey*, foram as principais referências teóricas



para o processo de construção do questionário a ser encaminhado às famílias dos alunos do CSRC.

Para não perder o foco no processo de escolha da escola, inicialmente foram pensados três eixos principais para a formulação das perguntas para o questionário, além das que possibilitaram a caracterização sócio-econômica da família dos alunos. Os três eixos são, a saber:

- ⇒ O processo de escolha de escola
- ⇒ Aspectos mais valorizados e decisivos na escolha
- ⇒ Demanda e oferta escolar

Mesmo após a definição desses três eixos norteadores, o processo de construção do questionário foi bastante laborioso demandando mais tempo que o previsto para a sua elaboração.

O fato de ter tomado como base o questionário elaborado para a pesquisa desenvolvida por Brandão (2000c), não tornou esse processo menos complexo. Algumas categorias e questões foram reaproveitadas na íntegra. Contudo, o processo exigiu uma análise cuidadosa, onde categorias e questões foram descartadas (por fugir ao foco da pesquisa), outras adaptadas (redirecionadas ao foco) e outras elaboradas objetivando especificamente a investigação do processo de escolha da escola e dos aspectos sócio-culturais embutidos nesse processo.

O formato (apresentação gráfica, divisão de categorias, organização de tabelas e dos campos de preenchimento) do questionário-base foi mantido no questionário elaborado para as famílias dos alunos do CSRC, por ter proporcionado um aspecto “claro” e “limpo”, de fácil identificação das categorias, questões e campos de respostas. Ambos são caracterizados, nas pesquisas de *survey* como auto-administrados.

As alterações das categorias e questões existentes, assim como a ordenação e estruturação das questões adaptadas ou criadas especificamente para o questionário sobre escolha de escola, foram feitas considerando os cuidados necessários na aplicação de questionários auto-administrados apontados por (Babbie,2003).

Entre as principais orientações sugeridas por Babbie (2003), destaco as que exerceram maior influência na construção do questionário: a elaboração de cartas de apresentação para questionários auto-administrados, o formato geral dos

questionários, a utilização de comentários introdutórios em cada seção e instruções básicas de preenchimento, utilização de instruções específicas para responder a cada questão, montagem e seqüência (ordenação) das questões, formatos para respostas, orientações sobre questões matriciais e contingentes e reprodução do questionário, entre outras.

O questionário foi elaborado quase na totalidade com questões ‘fechadas’ (objetivas), onde em cada uma delas deveria(m) ser assinalada(s) a(s) respostas(s) entre as opções oferecidas. De acordo com Babbie (2003, p.189,190) as perguntas fechadas “dão maior uniformidade de respostas e são facilmente processadas”. Apesar de haver a instrução para que sejam criadas categorias de respostas ‘exaustivas’, a inclusão do item “Outros. Especifique:” como opção de respostas em todas as questões, foi acatada para evitar a idéia de que “os dados são apenas criados e não coletados”.

Algumas questões específicas que oferecem uma grande diversidade de respostas foram mantidas ‘abertas’. Constituem a minoria das questões e geralmente são informações sobre naturalidade, bairro em que residem, instituições de ensino freqüentadas e práticas culturais.

Como foi possível constatar nos estudos de Lacerda (2000), o processo de construção de um questionário, das categorias e questões que o compõem, envolve cuidados que oferecem elementos para um estudo a parte.

Por essa razão, ao invés de justificar cada questão, optei por apresentar a seguir uma síntese do formato geral do questionário, onde foram descritas as principais partes que o compuseram, seguidas das intenções e informações objetivadas em cada uma delas.

Por não haver categorias de identificação sobre os participantes da pesquisa, o questionário garantiu o anonimato dos respondentes. Os itens de identificação foram restritos às características que possibilitassem traçar um perfil dos alunos do CSRC e suas famílias. Esse foi o meio de acesso identificado junto aos dirigentes da escola como a forma mais conveniente de abordar as famílias para a participação na pesquisa.

A estrutura do questionário foi elaborada em três partes: a parte introdutória, com instruções gerais de preenchimento e de identificação do perfil do aluno, seguida de duas grandes partes (parte 1 e 2) ou seções, onde foram distribuídas as questões mais específicas. De acordo com as instruções de Babbie

(2003, p.207), as introduções no início do questionário e de cada seção que o compõe ajudam “a pôr o respondente no contexto mental apropriado para responder as perguntas” e a dar sentido ao instrumento de investigação.

A parte 1, denominada *A Família e a Escola*, priorizou questões referentes ao processo de escolha de escola, expectativas e grau de envolvimento da família na escolarização dos filhos. A parte 2 – denominada *A Família*, trouxe as questões de caracterização sócio-econômica e as práticas culturais das famílias. Esta ordenação também foi feita com base nas sugestões de Babbie (2003, p.205), de que nos questionários auto-administrados os dados demográficos devem ser pedidos apenas no final. O autor sugere que o questionário comece com as perguntas mais interessantes, sobre as quais os respondentes estão ansiosos para responder, buscando dessa forma, uma motivação para o preenchimento do questionário.

Vejamos, a seguir, a síntese das partes que compuseram o questionário e as intenções embutidas em cada uma delas:

- **Cartas de apresentação.**

- A 1ª, de apresentação da pesquisa e orientação aos profissionais da escola que fizeram a mediação do envio e recebimento do questionário entre os alunos e suas famílias;

- A 2ª consistiu em uma carta de apresentação da pesquisa e orientação dos critérios de participação aos respondentes (responsáveis pelos alunos).

- **Instruções gerais de preenchimento do questionário.**

- De acordo com Babbie (2003, p.206) “todo questionário auto-administrativo deve começar com instruções básicas de preenchimento”. Além de criar uma lógica para o preenchimento dos símbolos utilizados como campo de respostas, as instruções gerais reforçavam as características necessárias aos respondentes participantes: o responsável do aluno que resida com a criança e tenha o maior tempo disponível com ela.

- **Informações gerais sobre o (a) filho(a).**

- Identificação do aluno quanto a naturalidade, bairro, sexo, idade, série que está cursando no colégio, grau de parentesco com o respondente, identificação daqueles que possuem parentes ex-alunos do CSRC.

### ○ **Parte 1 – A família e a escola:**

#### ➔ **1- O processo de escolha.**

- Caracterização do processo de escolha de escola quanto ao tempo gasto, tipos e fontes de informações prévias, número de escolas visitadas, aspectos mais valorizados no processo, aspectos de maior peso na decisão, grau de dificuldade na decisão, grau de satisfação na escolha face às expectativas dos pais e alunos, razões da mudança de escola.

#### ➔ **2- Acompanhamento escolar do aluno.**

- Desempenho do aluno, apoio e participação dos pais na escolarização.

#### ➔ **3- Expectativas face à escolarização do (a) filho(a).**

- Expectativas sobre a “boa” escola, significado da escolarização dos filhos, investimento na educação.

### ○ **Parte 2 - A família:**

#### ➔ **1- Perfil sócio-econômico.**

- Características Gerais(aspectos sócio-demográficos)

#### ➔ **2- O cotidiano da família.**

- Consumos e práticas culturais da família

Consideradas as principais questões referentes a elaboração dos instrumentos de investigação eleitos para esta pesquisa, passo a apresentar, por ora, as principais informações sobre a aplicação desses instrumentos.

#### **Aplicação dos Instrumentos.**

As entrevistas com os coordenadores acadêmicos e as orientadoras educacionais do Colégio Santa Rita de Cássia foram realizadas no ambiente escolar, mais especificamente, no ambiente reservado da sala de cada entrevistado, no período compreendido entre fevereiro e dezembro de 2003. O grande espaçamento entre as entrevistas foi decorrente da combinação entre os diferentes momentos da pesquisa e as disponibilidades dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas em dias diferentes, o que exigiu diversas visitas a escola (além das que já estavam sendo realizadas para apresentação da pesquisa aos dirigentes do colégio, contato e agendamento das entrevistas e combinação da aplicação dos questionários). Dois dias de visitas foram destinados à consulta de documentos para a caracterização da escola (em especial, o formulário do censo 2003).

As duas primeiras entrevistas (de caráter exploratório) com o coordenador acadêmico e coordenadora da 1ª série do ensino fundamental, foram realizadas em fevereiro e março, na ocasião das primeiras visitas feitas ao Colégio. Todas as visitas foram previamente agendadas por telefone. A preparação prévia do roteiro de perguntas e do gravador favoreceu a realização dessas entrevistas logo nas primeiras visitas ao colégio.

As entrevistas exploratórias permitiram a obtenção de informações gerais sobre o ambiente (*ethos*) escolar, e o perfil das famílias que frequentam aquela escola. Através dos dados obtidos nesses primeiros contatos foi possível elaborar os roteiros de entrevistas com as questões mais específicas para as orientadoras educacionais da 1ª e 5ª série do ensino fundamental.

Com o roteiro de perguntas elaborado, foram agendadas as entrevistas com as orientadoras educacionais em uma das visitas realizadas à escola para apresentação da pesquisa.

Durante a realização das entrevistas, algumas falas e atitudes se revelaram recorrentes: A) a preocupação em pontuar que as respostas estavam baseadas em visões, opiniões pessoais e que, portanto, poderiam divergir da fala dos outros entrevistados, e B) a consonância na postura, na colocação das informações que se referiam à identidade e caracterização da escola.

A primeira questão se repetiu especificamente nas entrevistas com as orientadoras educacionais. Já a segunda, pôde ser observada desde as entrevistas exploratórias até a última entrevista, concedida pela coordenadora pedagógica do colégio.

Diante das falas “apaixonadas” dos diferentes profissionais na caracterização da identidade da escola onde trabalham, por diversas vezes senti a necessidade de permanecer vigilante para não perder o foco da entrevista como ‘trabalho’ (Brandão, 2000a, p.181), de reclamar atenção aos objetivos da pesquisa,

para não passar de entrevistadora a ouvinte e envolver-me com o fascínio presente nas falas dos entrevistados.

Nesses momentos, o roteiro de perguntas funcionava como uma espécie de ‘bússola’, auxiliando a encontrar o rumo que a entrevista estava tomando, sem, porém, deixar que as informações oferecidas fossem ofuscadas pela emoção dos entrevistados.

A última entrevista foi realizada em dezembro de 2003, com a coordenadora geral e pedagógica do colégio, diante da constatação da necessidade de um panorama mais geral sobre a identidade da escola - e o perfil geral dos alunos do colégio (visto que as falas das orientadoras foram provocadas a privilegiar as famílias de 1ª e 5ª series do ensino fundamental).

Quanto à aplicação dos questionários, foi acatada a sugestão da direção da escola e da Associação de Pais e Mestres de que o material de pesquisa deveria ser entregue e recolhido “via alunos”, através dos professores para serem respondidos pelos pais. As coordenações de cada série fizeram o processo de mediação entre a entrega e o recebimento dos questionários respondidos.

Foram enviados questionários para todos os alunos novos de 1ª e 5ª séries do ensino fundamental matriculados no ano letivo de 2003, totalizando 117 questionários. Embora houvesse o reconhecimento de que o número de questionários enviados era bastante elevado para uma pesquisa que pretendia ser predominantemente qualitativa, optou-se por manter o número total visto que, de acordo com os próprios dirigentes da escola, não era possível prever a taxa de resposta.

O processo de construção do questionário passou por várias revisões, ocupando uma dedicação e um tempo maior do que previsto. Há que se considerar ainda, que em meio a esse processo, estavam sendo realizadas as entrevistas com os coordenadores acadêmicos e orientadores educacionais, o que, de certa maneira, possibilitava que algumas informações retroalimentassem as questões pensadas para o questionário.

De fato, o ritmo alcançado na construção e preparação do questionário a ser aplicado aos pais de alunos do CSRC apontava para um possível comprometimento do cronograma e calendário previsto para a conclusão da pesquisa. Ao tempo comprometido inicialmente, foi somado o agravante da

adequação necessária da pesquisa ao ritmo imposto pela escola, para análise do instrumento de investigação, aplicação e coleta dos questionários. “Não somente os pesquisadores, mas também os sujeitos de pesquisas têm vivências temporalizadas com implicações para a pesquisa” (Teixeira, 2003,p.90).

Em que pese o cuidado tomado pela instituição de ensino, deve ser assinalado que os dirigentes, coordenadores e orientadores da escola revelaram interesse em ver o questionário a ser encaminhado aos pais de alunos.

Assim, conforme combinado, após ter adquirido um formato final o questionário foi enviado em outubro para a escola, a fim de que fosse tomado conhecimento e tecidas críticas ou sugestões para as questões apresentadas.

Passadas algumas semanas, diante do volume de atividades atribuídas aos coordenadores e orientadores da escola naquele momento, a análise do questionário foi atribuída à psicóloga da escola, que deu parecer positivo à aplicação dos questionários no formato apresentado.

Após o parecer da escola, foram feitas as reproduções e preparação do material: um trabalho artesanal que exigiu atenção a fim de garantir um envio cuidadoso dos questionários aos pais dos alunos investigados para obter, sobretudo, um bom índice de respostas.

Além de ordenar, grampear as dez páginas do questionário, envelopar e anexar as cartas de apresentação, os questionários foram identificados com etiquetas pequenas na parte superior direita com um código de identificação e organizados em pastas para serem enviados às coordenações de cada série, que os entregariam aos alunos novos da 1ª e 5ª séries do ensino fundamental.

O código de identificação continha a letra T (de turma), o número de identificação da turma na escola, e o número específico do questionário em ordem crescente. O CSRC divide os alunos de 1ª série em quatro turmas identificadas com os números 11,12, 13 e 14 e quatro turmas de 5ª série identificadas como turmas 51, 52,53,54. Assim o primeiro questionário envelopado, da turma de 1ª série do ensino fundamental recebeu o código T11-01, o segundo T11-02, o T11-03, e assim por diante, variando o número da turma de acordo com a série (T12 , T13, T14,T51,T52, etc) acrescido do número correspondente ao questionário envelopado, totalizando os 117 questionários enviados. A identificação dos questionários por turma foi feita com intenção de obter maior controle sobre o

processo de devolução dos questionários respondidos, uma vez que a secretaria informou o número de alunos novos por turma.

Os questionários foram separados em pastas identificadas com a turma destinatária e entregues às coordenações da 1ª e 5ª série do ensino fundamental no final de novembro de 2003, tendo sido dado o prazo de uma semana para a devolução dos questionários respondidos.

Nesse contexto, todo o processo de aplicação do questionário foi realizado em dezembro de 2003, no período final do ano letivo, quando a previsão inicial para aplicação dos questionários foi programada para o início do segundo semestre, ou seja, entre julho e agosto de 2003.

Através destas tensões é possível identificar a dinâmica temporal assumida neste trabalho. É possível identificar que o “*time*” da pesquisa se dá no desenvolvimento da mesma, nos momentos de tensionamento entre o tempo disponível e o ritmo imposto, entre o tempo desejado e o tempo possível ou permitido.

Sobre esse aspecto, Teixeira (2003, p.89) tece importantes considerações no que diz respeito às especificidades do desenvolvimento de pesquisas na área da sociologia da educação. O estudo desenvolvido pela autora considera que as temporalidades da pesquisa social se apresentam de várias maneiras, se manifestam em diferentes dimensões que estão para além dos cronogramas, comportando a necessidade de uma delicada equação de tempos e ritmos a serem sincronizados.

Entre as diferentes dimensões perceptíveis a serem sincronizadas na pesquisa social, destacam-se: A) Os vários tempos e ritmos da vida cotidiana dos pesquisadores (equilíbrio entre as atividades acadêmicas da pesquisa - o trabalho de campo, a leitura, a escrita etc – e destes com o vida pessoal, familiar, doméstica, cotidiana); B) Os tempos e ritmos dos sujeitos, grupos e instituições investigados; C) As agendas, cronogramas e prazos determinados pelas universidades, instituições de pesquisa e agências de fomento para a finalização da pesquisa.

De fato, a maior parte dos pesquisadores na área da sociologia da educação já passaram (ou continuam experimentando) a tensão e o desafio de alcançar esse sincronismo necessário ao cumprimento dos prazos e cronogramas.

As três dimensões de temporalidade assumiram peso considerável na dinâmica de tempo assumido neste trabalho de investigação. Contudo, no que se



refere à aplicação dos instrumentos, destaco a segunda dimensão apontada por Teixeira (2003) – de adequação aos ritmos dos sujeitos e campos investigados - onde uma atenção especial deve ser dada no cuidado com o tempo na realização das atividades desenvolvidas em campo.

Teixeira (2003, p.90) chama a atenção para o fato que os dias, turnos, horas e meses do ano podem interferir no “clima” e na potencialidade da aplicação dos instrumentos, e especialmente quando as atividades de campo são desenvolvidas em uma instituição escolar. Na escola,

“as sextas-feiras não são como as segundas-feiras, e dezembro é diferente de março, haja vista as variadas situações, atividades, rituais e circunstâncias que caracterizam as práticas sociais nessas diversas datas, dias e épocas”.

De fato, o atraso na elaboração e na aplicação dos questionários realizada apenas no final do ano letivo (novembro/dezembro), fez com que as tensões já existentes no desenvolvimento da pesquisa fossem somadas ao “clima de fim de ano” que notadamente é observado no âmbito escolar, e que, mesmo que de forma indireta, pode interferir no cotidiano das famílias.

Se por um lado, a aplicação do questionário no mês de dezembro se deu no clima de encerramento do ano letivo, por outro, tal fator parece não ter impactado de forma negativa na participação das famílias na pesquisa, se considerarmos o alto índice de devolução de questionários respondidos pelos pais de alunos.

#### Coleta, Organização e Análise dos dados.

Do total de 117 cópias dos questionários enviados para serem aplicados aos pais de alunos, 81 questionários foram respondidos e devolvidos, o que representa um retorno de cerca de 69% do total de questionários enviados.

Após a identificação da 1ª e 5ª séries do ensino fundamental como as séries que apresentavam maior movimentação de entrada de alunos na escola, foi feita a opção de investigar as duas séries, partindo da intenção inicial de verificar a possibilidade dos diferentes momentos de escolarização dos filhos revelarem diferentes expectativas e estratégias no processo de escolha de escola. Contudo, a intenção da realização de um quadro comparativo entre as duas séries foi

descartada, devido à discrepância entre o número de alunos novos na 1ª e 5ª séries.

Na 1ª série, todos os 91 alunos são alunos novos da escola, visto que esta não oferece educação infantil. Na 5ª série do ensino fundamental, dos 119 alunos matriculados, apenas 26 são alunos novos.

Ainda assim, mesmo considerando a diferença no percentual das respostas, nas questões onde foi possível estabelecer pequenas comparações, não foram encontradas grandes diferenças nas estratégias das famílias para a escolha de escola.

Uma visão geral dos números de alunos cujas famílias foram investigadas e dos índices de respostas obtidos podem ser observados através das tabelas abaixo:

Tabela 1

✚ Alunos novos matriculados /Questionários Enviados		
1ª série	5ª série	Total
91	26	117

Tabela 2

✚ Questionários Respondidos*		
1ª série	5ª série	Total
66	15	81
% de retorno por série		
73% (dos 91 enviados)	58% (dos 26 enviados)	
% de devolução total de questionários devolvidos/respondidos		
81% (dos 81 respondidos)	19% (dos 81 respondidos)	69% (dos 117 enviados)

\* foram devolvidos 4 questionários em branco: 1 na 1ª série e 3 na 5ª série, tendo sido retornados 85 questionários, dos quais 81 foram respondidos.

Os aspectos positivos e negativos da temporalidade da pesquisa puderam ser constatados, de certa forma, através da análise dos dados obtidos.

Se por um lado, o alto índice de repostas obtidas através do questionário representou um aspecto positivo em termos de participação dos pais na pesquisa e

obtenção de informações sobre o processo de escolha, por outro, representou um enorme volume de dados a ser organizado e analisado em um curto espaço de tempo, para o cumprimento do cronograma da pesquisa.

Desta forma, o atraso previsto no cumprimento do cronograma na ocasião dos processos de elaboração e aplicação dos questionários, foi consumado diante do grande volume de dados obtidos.

A alta taxa de devolução dos questionários respondidos apontou para a necessidade da criação de um banco de dados que agilizasse o processo de contabilização e leitura dos dados gerais, fazendo com que eu recorresse ao serviço de terceiros, para um primeiro mapeamento dos dados.

Assim, o plano de tabulação para a pesquisa foi desenvolvido (sob a minha supervisão) por profissionais do Laboratório de Pesquisa Mercadológica e Opinião Pública (LPO), do departamento de Comunicação Social da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Durante esse processo foi possível identificar alguns aspectos relativos tanto à elaboração, quanto ao preenchimento das questões.

Assim, é possível perceber que a necessidade do rigor e a complexidade no uso do questionário como instrumento de pesquisa aparece não só no momento de elaboração de suas categorias, das questões e das opções de resposta, como também se revelam, fatalmente, no momento de leitura e análise dos dados.

Entre os diversos aspectos observados, destacam-se:

- O fato complicador das opções de respostas virem acompanhadas apenas de um campo de preenchimento, sem uma devida codificação (exemplo: letra a, b, etc. ou número 1, 2, etc), o que facilitaria e agilizaria o processo de contagem e tabulação dos dados obtidos.
- A constatação de que, apesar de todos os cuidados e orientações sugeridas por Babbie (2003), as instruções específicas para preenchimento das questões foram inúmeras vezes ignoradas, gerando, por exemplo, respostas múltiplas em questões onde tentou-se evitar que o responsável assinalasse mais de uma resposta. Exemplo: por favor, assinalar *apenas uma opção*, assinalar *apenas o aspecto mais importante*, etc.
- A identificação de opções de respostas excessivas, o que poderia ser evitado através de categorias de respostas. Exemplo: tipos de programas preferidos (criar

categorias), tipo de instituição de escolarização (rede pública ou particular), entre outras.

- A aplicação do questionário em dezembro pode representar, para algumas questões, um aspecto positivo no preenchimento das respostas, visto que o responsável teve, ao final do ano letivo, melhores condições de responder questões como, por exemplo, grau de satisfação na escolha da escola e avaliação de aspectos pedagógicos e da filosofia do colégio.

Sobre os números encontrados através do banco de dados, é importante ressaltar:

- O percentual dos dados obtidos apresentados nas tabelas e gráficos se refere à frequência com que as respostas apareceram nas 81 respostas obtidas, e não ao número de respostas. Tais percentuais foram calculados sempre pelas respostas consideradas válidas (ou seja, que não estivessem em branco ou não deixavam dúvidas quanto a resposta indicada). Por essa razão, nas questões onde houve respostas múltiplas o número do percentual total de respostas pode ultrapassar ao número de respondentes, por corresponder ao número de vezes que foram citadas.
- Para a elaboração do relatório final, os percentuais foram arredondados objetivando facilitar a interpretação dos dados. No banco de dados, onde as respostas foram tabuladas, os percentuais foram mantidos na íntegra, ou seja, com os valores decimais.

De posse das tabelas e gráficos desenvolvidos no banco de dados e os respectivos percentuais das respostas obtidas no questionário, a sensação primeira foi a de que a pesquisa, iniciada com o intuito de ser um estudo qualitativo, havia assumido um formato predominantemente quantitativo.

Contudo, o caráter qualitativo da pesquisa pôde ser garantido através de uma segunda leitura realizada sobre os dados, para uma análise crítica e comparativa sobre as informações que os dados representavam.

Assim, as etapas de organização e análise de todas as informações obtidas em campo (através de entrevistas e questionários) foram realizadas da seguinte forma:

- Etapas da organização e análise dos dados:
  - Transcrição das entrevistas;
  - Leitura e análise crítica das entrevistas realizadas com coordenadores acadêmicos e orientadores educacionais, cruzando as informações obtidas através das mesmas: os aspectos recorrentes, categorização de informações sobre a identidade da escola e o perfil das famílias que a compõem;
  - Montagem do banco de dados: plano de tabulação das questões respondidas no questionário;
  - Contabilização e tabulação dos dados obtidos através dos questionários traduzidos em percentuais (gráficos e tabelas);
  - Estabelecimento dos eixos de análise;
  - Análise crítica e cruzamento dos dados obtidos nas diferentes questões dos questionários;
  - Revisão, cruzamento e análise interpretativa dos dados obtidos através dos questionários e entrevistas.

Uma vez organizados no banco de dados, contabilizados e representados por tabelas e gráficos, foi feita uma nova leitura dos dados. Dessa forma, os dados obtidos através da pesquisa de campo (entrevistas e questionários) foram analisados e posteriormente cruzados, com base nos seguintes eixos de análise:

- Eixos de análise:
  - Caracterização sócio-econômica dos pais participantes;
  - Práticas culturais da família;
  - Motivos de escolha da escola associados às expectativas face à escolarização dos filhos;
  - Motivos de transferência da escola;
  - Demandas e ofertas escolares:
    - > graus de satisfação e insatisfação das famílias na escolha face às expectativas dos pais e alunos;
    - > a identidade assumida pela escola frente ao mercado escolar.

Apesar de todo o cuidado, foi possível observar que, ao aproveitar instrumentos de outras pesquisas, manteve questões e categorias desnecessárias, que não estavam no foco da pesquisa (acompanhamento escolar do aluno).

Tal constatação serviu para revelar que a preferência em “pecar pelo excesso que pela falta” não se aplica à pesquisa, visto que tal postura pode representar, no excesso de categorias desnecessárias, a falta de informações (seja na imprecisão ou no risco de tornar o instrumento cansativo) nas questões centrais.

Na trajetória da pesquisa, o melhor é estar sempre vigilante na busca do rigor durante o seu planejamento e todo o processo de desenvolvimento, a fim de que se evite “pecar”, seja pelo excesso ou pela falta. Contudo, sabemos que o universo da pesquisa não é composto apenas de acertos, mas também dos tropeços que exigem atenção e flexibilidade ao pesquisador.